

Ninguém aguenta mais:

Libertem Lula e o Brasil

Marcelo Zero, sociólogo, DF 31/05/2018



A atual situação de desabastecimento de combustíveis é apenas a face mais evidente da pior crise econômica, social e política da História do Brasil.

Assiste-se, em nosso país, a uma avassaladora devastação social e econômica, que afeta, sobretudo, os mais pobres. O desemprego aumenta em níveis insustentáveis, a pobreza volta a se espalhar pelo Brasil, a subnutrição golpeia de novo as nossas crianças e o país volta a entrar no vergonhoso Mapa da Fome.

A prometida retomada econômica não veio e a economia brasileira passa da recessão à depressão prolongada. O resultado do último trimestre (0,4), puxado apenas pela agricultura, foi decepcionante. O próximo trimestre deverá ser negativo em cerca de 0,5% ou mais, em razão do caos criado pela política de preços dos combustíveis da Petrobras, concebida para gerar lucros para acionistas estrangeiros e prejuízos para o país. Neste ano, com a incerteza política das eleições e o caos criado pelo golpe, o PIB deverá ficar na casa de 1%, se não cair a zero. Dois ou três por cento era delírio dos golpistas.

O patrimônio público volta a ser vendido a preços aviltados e a soberania nacional é vilipendiada por uma política externa subserviente aos interesses de grandes potências.

Nunca o Brasil caiu tão baixo.

Completando o quadro de desastre, temos um governo notoriamente corrupto, impopular, ilegítimo e totalmente incapaz de dar respostas minimamente adequadas aos desafios postos.

Isso ficou evidente na justa greve dos caminhoneiros. Em vez de atacar a causa do problema, a política de preços volátil e irracional da Petrobras, construída para beneficiar acionistas estrangeiros, o governo preferiu subsidiá-la à custa do corte de impostos que beneficiam os brasileiros mais pobres.

Trata-se de um governo que governa única e exclusivamente para os mais ricos. A questão do aumento dos preços dos combustíveis nunca teve nada a ver com tributos e, portanto, não será solucionada por corte de tributos. A questão diz respeito exclusivamente às taxas de lucros estratosféricas da Petrobras privatista de Pedro Parente, as quais, segundo alguns cálculos, chegam a até 150%. A empresa mantém uma política de preços volátil, atrelada ao dólar, com o intuito de remunerar os acionistas da Bolsa de Nova Iorque. Ao mesmo tempo, diminui a nossa capacidade de refino em 25% para estimular as importações de combustíveis dos EUA e a venda das refinarias da Petrobras.

A política antinacional e antissocial da atual gestão da Petrobras, que sacrifica o país, os pobres e a soberania nacional, é a quintessência do golpe, que retirou o governo do povo e jogou o Brasil no leito de Procusto do grande capital. E é essa política do golpe, precedida pelo golpismo que inviabilizou o segundo governo de Dilma Rousseff, que jogou o país no caos e na crise.

Essa crise profunda e extensa tem sua origem na ruptura com a soberania popular e com o pacto democrático estabelecido pela Constituição de 1988. O golpe de 2016 devastou as instituições democráticas e o sistema

de representação e permitiu que o país fosse totalmente capturado pelos interesses do grande capital financeiro, especialmente do grande capital internacional.

Desse modo, foi imposta ao povo brasileiro a agenda derrotada nas urnas, a qual visa, propositalmente, destruir direitos trabalhistas e previdenciários, erodir o Estado de Bem-Estar, aumentar a desigualdade, a pobreza e o desemprego, como fórmula macabra para restituir e ampliar margens de lucro. A democracia brasileira foi sequestrada pelo mercado, representado politicamente pela turma da sangria. Essa é a tragédia do Brasil. Com tal agenda, o país não tem presente nem futuro. Só a regressão a um passado sombrio.

Sem completar a implantação dessa agenda extremamente regressiva e impopular, o golpe perde a sua razão de ser. Por isso, consideram necessário manter preso o maior líder popular da história brasileira. Pela mesma razão, já surgem, ante a inexistência de um candidato viável que dê sustentação política à agenda do golpe, especulações sobre a implantação do impopular parlamentarismo, incitações à intervenção militar e outras iniciativas que visam golpear ainda mais a combalida democracia do Brasil.

O Brasil não sairá da crise com menos democracia e com novas manobras golpistas, que tentam se aproveitar do caos criado pelo próprio golpe. O Brasil só sairá dessa profunda crise com o pleno restabelecimento da soberania popular e da democracia. O Brasil somente se libertará do sequestro imposto pelo golpe com mais democracia. Somente eleições livres com a participação de Lula poderão devolver a paz e a ordem ao Brasil e constituir um governo com legitimidade suficiente para retirar a nação da crise.

Ninguém mais aguenta essa agenda de regressão, de crueldade social, de afronta à soberania nacional, de caos e de escárnio contra o povo.

O país precisa sair das garras do grande capital e das amarras dos interesses estrangeiros e ser devolvido a quem de direito: o povo brasileiro. Libertar Lula é libertar o Brasil.

Fonte:

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/ninguem-aguenta-mais-libertem-lula-e-o-brasil/>

